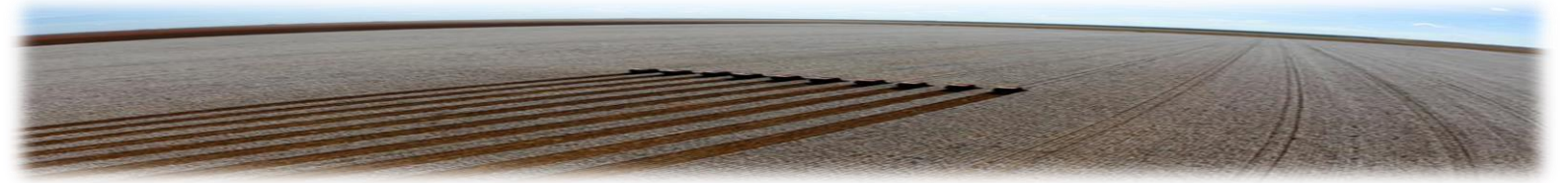


MARÇO/2018

Relatório mensal sobre o desenvolvimento das lavouras de algodão em Goiás
Safra 2017/2018

Luziânia, Cristalina, Morrinhos, Goiatuba, Itumbiara e Palmeiras de Goiás.
Técnico Agrícola: Rogério André Ott

A cultura do algodão, nesta safra, está com bom desenvolvimento. Os talhões mais velhos, na região de Luziânia, estão com aproximadamente 130 DAEs e 25 nós. Nestes talhões estão sendo realizados o travamento da cultura para reduzir o crescimento vegetativo das plantas e permitir uma boa formação de maçãs do ponteiro. Por ser uma região com algodão mais velho, os maiores índices de Bicudos (*Anthonomus grandis*) são naturalmente identificados mais cedo do que nas demais.

A entrada do bicudo na lavoura (na pós borda) tem acontecido, na maioria das fazendas, após os 105 DAEs. Em algumas fazendas, os ataques da praga foram encontrados dentro do talhão sem ter ataque na bordadura.

As aplicações em bordaduras e em área total estão sendo feitas regularmente. Porém, a colheita da soja e a migração do bicudo das plantas voluntárias para as lavouras de algodão têm dificultado o controle da praga, uma vez que os insetos já chegam na lavoura de algodão aptos a fazerem posturas. Os focos de ataque de bicudo encontrados estão sendo combatido com baterias de aplicações aéreas a cada 3 dias com baixa vazão.

O grande problema observado em todas as fazendas é a presença de plantas voluntárias (tigueras) no interior de talhões de soja. Assim que é iniciada a dessecação da soja inicia-se a presença de bicudo nas lavouras de algodão.

Fig. 1 – Região Luziânia, algodão safrinha

Fig. 2 – Goiatuba, ponto de ataque da praga

Caiapônia, Paraúna, Montividiu e Rio Verde

Técnico Agrícola: Itamar Silva Queiroz Filho

Na região de Caiapônia, o algodão safra se encontra com 95 DAEs (dias após a emergência). Apresentando-se bem manejado e com as condições climáticas favoráveis, estão mostrando alto potencial produtivo. Até o momento, não foi encontrado ataque do bicudo do algodoeiro nas bordaduras. As aplicações de inseticidas nas bordas estão sendo intercaladas com aplicação em área total, para postergar a entrada do bicudo (*Anthonomus grandis*) nas lavouras.

O algodão safrinha, na região de Montividiu, está se recuperando bem após a redução da pressão de pragas como o trips e percevejo castanho e o retorno das chuvas após um curto período de veranico. Os algodões se encontram no estádio reprodutivo F1 e F2, estão se desenvolvendo bem e fechando as entrelinhas. No mês de março, a precipitação pluviométrica na região foi de 259 mm, distribuídas irregularmente, ora em grandes volumes e intercalados com períodos secos e de alta temperatura.

Na região de Rio Verde, o algodão safra se encontra com 90 DAEs, e com bom potencial produtivo. No final do mês de março foram encontrados os

primeiros ataques do bicudo do algodoeiro nas bordaduras. As equipes técnicas das propriedades iniciaram as aplicações sequenciais de inseticidas contra o bicudo. O algodão segunda safra se encontra vigoroso e com uma boa carga de botões florais. Algumas áreas apresentam atrasos operacionais nos controles fitossanitários de pragas e ervas daninhas. O índice pluviométrico na região ficou em torno de 209 mm.

Na região de Paraúna, o algodão se encontra com 61 DAEs, com uma excelente estrutura e com uma boa carga de botão floral. Até o momento, não foi detectada a presença do bicudo do algodoeiro nas áreas. Com relação a chuva, no mês de março, choveu em média 212mm.

Região de Jataí e Perolândia

Nos municípios de Jataí e Perolândia, as condições climáticas foram favoráveis fazendo com que o algodão safra apresente bom potencial produtivo e o de segunda safra está com bom desenvolvimento inicial. Em algumas áreas, foram encontrados os primeiros ataques do bicudo do algodoeiro nas bordas. No momento, a praga se encontra controlada com aplicações frequentes de inseticida nas bordaduras. O índice pluviométrico na região ficou em torno de 375 mm.

Turvelândia

Nesta região, o algodão safra se encontra com 103 DAEs e com bom potencial produtivo. A equipe técnica da propriedade finalizou as operações de controle de ervas daninhas com jato dirigido. As plantas de algodão se encontram com 19 entre nós.

O manejo fitossanitário de pragas está se desenvolvendo bem apesar da alta pressão de pragas sugadoras (mosca banca, pulgão e percevejo da soja) e lagartas Helicoverpa e Spodoptera. O algodão segunda safra se encontra entre 35 a 72 DAEs e apresenta irregularidades devido ao ataque inicial de nematóides. No mês de março, foram encontrados, nas bordas, os primeiros ataques do bicudo e a presença de bicudo jovem. A equipe técnica da propriedade está realizando aplicações frequentes de inseticida nas bordas, intercaladas com aplicação em área total realizadas duas vezes por semana.
Choveu em média na região 115,75 mm.

Fig. 1 - Boa carga de botões florais com 47 DAE.

Fig. 2 - Algodão com um bom vigor com 61 DAE.

Chapadão do Céu e Mineiros.

Técnico Agrícola: Ludemar Corrêa de Paula Júnior

De modo geral, o clima favoreceu o desenvolvimento do algodão nas regiões de Chapadão do Céu e Mineiros, com chuvas bem distribuídas e sol na maior parte do dia. O índice pluviométrico ficou com uma média de 250 mm.

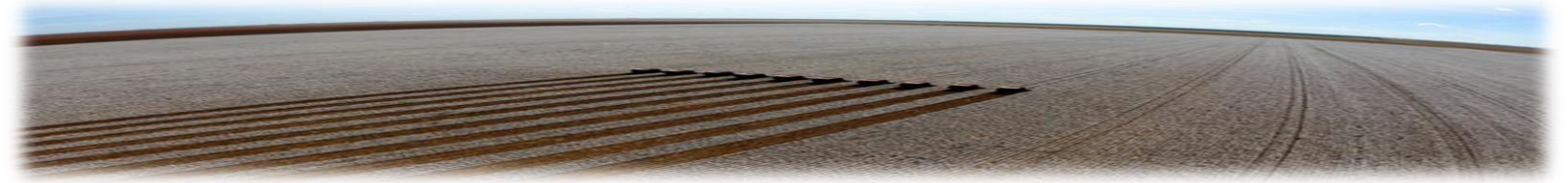
O algodão safra está em pleno florescimento, com 90 a 100 dias de emergido, apresentando uma boa carga produtiva. Em algumas fazendas foram encontrados botões florais com posturas de bicudo; todos localizados até a terceira linha da bordadura. Certamente os bicudos vieram das plantas tigueras de algodão que estavam

na soja e no milho, estando aptos a realizarem posturas. A maioria das fazendas estão realizando aplicações nas bordaduras com intervalos de 3 a 4 dias e usando produtos de com boa eficiência na mortalidade da praga. Quando as posturas eclodirem e se surgirem novos ataques, realizaram uma bateria de aplicações em área total e em seguida continuarão com as aplicações de bordaduras podendo aumentar a faixa da aplicação.

O algodão 2ª safra está com 60 a 70 dias de emergido, dando início na fase reprodutiva “F” (quando o primeiro botão floral do primeiro ramo frutífero se transformar em flor). Foram realizadas as baterias de aplicações de inseticidas para o controle do bicudo do algodoeiro em área total, após a emissão do primeiro botão (B1), quando são realizadas até três aplicações sequenciais com intervalos máximos de cinco dias entre elas. Algumas propriedades estão realizando aplicações de herbicida com o jato-dirigido pra o controle das principais ervas-daninhas como, picão-preto, trapoeraba, caruru, apaga-fogo e capim pé-de-galinha.

Fig. 1 - Postura de bicudo encontrada na bordadura.

Fig. 2 - Algodão safra da região de Mineiros aos 90 DAE.



MARÇO/2018

Fonte das informações: Projeto Bicudo de Goiás – Fialgo.
bicudo@fialgo.com.br +55 62 3241-0404

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites

www.promoalgo.com.br ; www.agopa.com.br